

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM CASO NA ESCOLA MUNICIPAL DE SOBRAL - CE

Maria Edinete Tomás

Gerardo Vieira Gaspar Neto

Resumo

Este artigo reflete sobre a importância da contação de histórias no cotidiano escolar. Considera duas ocorrências de uma estratégia experimentada nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Sobral - CE, cujos índices de alfabetização vêm superando a média nacional, desde 2005. Foca a questão a partir de quatro aspectos centrais: contexto geral da política educacional do município, processo diagnóstico da aprendizagem discente quanto às habilidades de leitura; estratégia didática de intervenção na aprendizagem discente para desenvolvimento das habilidades de leitura; resultados dessa intervenção na aprendizagem da leitura e na gestão do processo de ensino público.

Palavras-chave: Contação de histórias. Ensino da Leitura. Rotina. Escolar.

Introdução: A importância da leitura no mundo hodierno exige que as instituições de ensino adotem diferentes estratégias para garantir o desenvolvimento da competência leitora de seus discentes e o fazendo em tempo hábil. Embora isso ocorra de modo processual, torna-se necessário manter-se certa regularidade no fluxo de desenvolvimento previsto para cada etapa a fim de se garantir o êxito desejado. É logo nos primeiros anos da vida escolar que se inicia o processo de alfabetização, o apropriar-se das convenções mais elementares do sistema alfabético pelo qual se apresenta a modalidade escrita da língua. Portanto, é aí que atualmente se concentram as maiores preocupações, em face do reconhecimento social acerca da influência que a leitura exerce no mundo globalizado: do gradual nível de competência leitora depende o êxito escolar; do nível de formação acadêmico-científico depende a qualidade do processo de produção dos bens de consumo, que, por sua vez, impacta no *modus vivendi* das sociedades. Diante dessa realidade, os sistemas de ensino se reorganizam em suas mais diferentes esferas para corresponderem às demandas sociais. No contexto escolar, novas estratégias de ensino são delineadas e experimentadas; parte delas envolve saberes históricos e novos, como ocorre com o uso didático da contação de histórias. **Objetivos:** Discutir o papel que a contação de histórias desempenha como apoio às estratégias escolares de ensino da leitura nos anos iniciais da Educação Básica e delinear a experiência desse recurso numa das escolas da rede municipal sobralense. **Materiais e Método:** Estudo exploratório-descritivo em torno da prática docente envolvendo a contação de histórias, objeto de curiosidade dessa pesquisa. O referido objeto foi definido a partir da diagnose de um problema de aprendizagem resultante do déficit de leitura; diagnose essa decorrente da prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Sobral – CE, em 2011. A confirmação do problema implicou na adoção de uma

estratégia de intervenção didática apoiada na contação de histórias. Essa estratégia foi aplicada numa perspectiva amostral no contexto escolar, pois somente duas professoras, responsáveis pelas duas únicas turmas de 2º ano do Ensino Fundamental da escola aqui designada como EMS, participaram da experiência didática com a contação de histórias aqui tematizada. As referidas professoras aceitaram participar livremente da pesquisa que subsidia o presente estudo, depois de informadas sobre os objetivos e fins dos dados pesquisados, bem como da aquiescência da direção escolar, a quem foi garantida a atenção aos princípios éticos da pesquisa científica. As informantes relataram como se deu a experiência com a contação de histórias em sala de aula e seus resultados mais imediatos, tanto no rendimento discente, quanto no fazer didático-pedagógico delas. Os relatos das informantes, prestados em fins de junho de 2011, receberam registro escrito e constituem-se nos dados primários da pesquisa sobre a qual ora se reflete. Posteriormente, os dados primários foram comparados com documentos escolares (dados secundários), para verificar-se o alcance dos resultados relatados. Privilegiou-se a abordagem qualitativa na interpretação dos dados obtidos, que se realizou à luz do marco teórico. **Resultados e Discussão:** Há aproximadamente dez anos, Sobral vem melhorando o desempenho das escolas que atendem ao Ensino Fundamental, como comprovam os resultados do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (BRASIL, 2013): 4 pontos obtidos em 2005; 4,9 em 2007, 6,6 em 2009 e 7,3 em 2011. Estes escores foram promovidos com o desenvolvimento de ações implementadas para melhorar a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, elevar os indicadores de aprendizagem, reflexo de políticas públicas voltadas para a melhoria de oferta da educação pública, o que passa, impreterivelmente, pelo desenvolvimento das habilidades básicas de lidar com o texto verbal escrito e com crescente grau de competência. Sabe-se, contudo, quão difícil é para a escola garantir que as crianças se alfabetizem na idade certa. Essa é mais uma das razões para cada professor realizar diagnose da aprendizagem discente a partir do início de cada etapa letiva, considerando, em especial, níveis de habilidade leitora, nos anos iniciais da escolarização. No caso das professoras aqui observadas, a diagnose das habilidades leitoras dos discentes que acompanhavam foi realizada em fevereiro de 2011, com base nos níveis previstos por Moreira (2006): o nível lexical – leitura por meio da qual se reconhecem palavras; o nível sublexical – leitura ou o reconhecimento de unidades menores (sílabas ou letras); o nível frasal – leitura de frases; e o nível textual – leitura de texto. Há ainda a ocorrência do que, na escola, as professoras chamaram de “não leitores”. O primeiro relato docente refere-se à experiência realizada na turma A do 2º ano do Ensino Fundamental da EMS. Nessa turma, estavam matriculadas 28 crianças do sexo masculino e do sexo feminino, cujo diagnóstico de leitura, realizado em janeiro de 2011, apontava: 17 leitoras de texto; 2 de frase; 1 de palavras, 2 de sílabas e 6 não liam. Na turma B do mesmo nível escolar, havia 27 crianças matriculadas, também de ambos os sexos. Destas, 6 não liam; 8 liam apenas sílabas, 9 liam apenas palavras simples, 2 liam pequenas frases e outras 2, com dificuldade, leram o texto no ato da diagnose realizada no mesmo período acima referido. Diante dessa realidade, e para garantir a alfabetização na idade certa, foi planejada uma intervenção pedagógica apoiada em material estruturado e na contação de histórias. A estratégia de intervenção didática visava o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos discentes atendidos, previsto com base em metas de aprendizagem, em geral, definidas pela direção das respectivas escolas e a Secretaria de Educação Municipal, como parte do processo de acompanhamento do êxito escolar.

O processo de elaboração da estratégia didática, focada no presente estudo, segundo as professoras investigadas, inspirou-se na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do 5º ano e em Castro e Oliveira (2007), quanto à elaboração do material estruturado, isto é, de um conjunto de atividades de leitura e escrita trabalhadas na fixação dos conteúdos e no desenvolvimento das habilidades previstos para cada dia letivo, prevendo, inclusive, a distribuição do tempo pedagógico para a realização de cada evento da rotina escolar. Os referidos eventos buscavam desenvolver a competência leitora a partir de critérios como ritmo, fluência e correção no processo de decodificação do signo verbal escrito. Segundo Castro e Oliveira (op cit), a destreza no processo de decodificação da palavra escrita promoveria a compreensão da mensagem. Quanto à metodologia de trabalho didático, específico da leitura, com base no que atestam as professoras informantes, a estratégia de intervenção em pauta assemelhava-se às propostas de Solé (1999). A metodologia de trabalho específico da leitura experimentada pelas professoras informantes estruturava-se em cinco passos a saber: predição a partir do anúncio da história; contação/leitura do texto; validação ou contextualização dos fatos da predição; treino para fluência leitora; reconto da história para trabalho de compreensão do texto. Pensadas as linhas gerais da metodologia de trabalho didático da leitura, atestaram as professoras informantes, que se deu a seleção do material a ser lido, dos textos literários. Lembra Geraldi (2006, p. 45), que o ensino da língua materna não deve ignorar ser esta produto e contexto das relações humanas, o que exige que seja considerado 'o que' será ensinado, “[...] já que tal opção representa parte da resposta do 'para que' ensinamos.” Ora, se a estratégia de intervenção didática com a contação de histórias centrava-se no texto e voltava-se, em primeira instância, para o ensino da leitura, o desenvolvimento das habilidades leitoras poderia resultar no aprendizado de outros conteúdos igualmente importantes e significativos para as crianças, dos quais os relacionados com a formação humana e com a vivência em sociedade. Nesse contexto, considere-se o que diz Candido (2002) quanto à literatura possuir uma função humanizadora, porque estimula, desenvolve e confirma determinados aspectos que revelam a “humanidade do homem”. Daí a opção da EMS pelo uso dos textos literários e o amparo metodológico na contação de histórias. Sabe-se que narrar é um hábito que se inicia com o advento da linguagem humana. As gerações mais antigas o faziam corriqueiramente. Segundo Micheletti (2001), o motivo para que antigamente se contasse histórias era a necessidade de entreter e de educar os mais novos através dos ensinamentos transmitidos nas histórias narradas pelos mais velhos. Atualmente, essa ainda é uma atividade bastante praticada. Apesar das diferenças em relação à maneira tradicional como acontecia, quando antigamente as famílias se reuniam ao final do dia, ao redor de uma fogueira ou no aconchego dos seus lares, e se deleitavam ouvindo lendas, fábulas, contos, ”causos” contados pelos mais velhos, muitas pessoas mantêm vivo esse hábito, inclusive por meio do texto literário ou de outro portador, especialmente relacionado com os meios de comunicação mais populares: TV, cinema, DVD etc. Nos últimos anos, o ambiente para a prática da contação de histórias via oral e em tempo real, na maioria das vezes, é outro - a escola. Embora algumas pessoas - geralmente vivendo em espaços geográficos menos influenciados pelos meios de comunicação de massa - ainda se reúnam em seus lares para “contar histórias” é nas escolas que tal prática é mais usual. A opção pelo gênero ficção, quando foi pensada a estratégia de intervenção pedagógica para o trabalho da leitura nos salas de aula observadas coincidiu com a ideia de Coelho (2000) que vê na literatura, e em especial na literatura infantil, a tarefa fundamental de servir como

agente de formação no diálogo leitor/texto estimulado pela escola. De acordo com os depoimentos docentes, a decisão pelas modalidades lenda, fábula e conto de fada apoiou-se no pressuposto de serem narrativas de estrutura linguística e núcleo dramático mais simples, cujas temáticas iam ao encontro do imaginário infantil, com possibilidades maiores de despertar o interesse discente para as atividades escolares propostas. Associava-se a isso a conotatividade da linguagem dos textos, que certamente facilitaria a interpretação a ser realizada pelo público infantil, desafio apresentado com grau progressivo de complexidade para estimular o concomitante desenvolvimento das potencialidades discentes, da autoconfiança e da autoestima infantil. Ambientarem-se os textos no universo literário apoiava também a aquisição paralela da modalidade padrão da língua materna, a ser privilegiada no cotidiano escolar. Enfim, em linhas gerais, a estratégia desenhada previa o trabalho contextualizado da leitura e da escrita, precedido pela contação da história e exploração do texto, ambas realizadas oralmente pela professora, no primeiro momento, a fim de servir de modelo para as crianças, que seriam processualmente desenvolvidas para assumirem o protagonismo no processo de criação e contação das histórias. Para aplicarem a estratégia de intervenção com a devida segurança, as professoras recebiam formação pedagógica mensal, orientada pela Escola de Formação Permanente do Magistério - ESFAPEM. Adianta-se, que a referida instituição de ensino é parte das ações desenvolvidas no âmbito da política educacional do Município sobralense. Enfim, ao final do primeiro semestre letivo, o trabalho de aplicação da estratégia didática com a contação de histórias, proposta para o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão textual nas turmas focadas, promoveu os seguintes resultados: na turma A, a partir dos testes aplicados, observou-se que passou de 17 para 22 o número de estudantes que atingiram a leitura e a produção escrita em nível textual. Em relação aos demais estudantes da turma A, que se encontravam no nível sub-lexical, de 6 não-leitores, 4 avançaram para o nível frasal; e, os outros 2, apesar de não atingirem este nível, estavam conseguindo ler palavras simples. Conforme relato da respectiva professora da turma, além de ter sido verificado avanço no desempenho das crianças em relação à fluência de leitura, o trabalho desenvolvido melhorou a capacidade delas para reconhecer e elaborar informações coerentes. Também houve melhora na qualidade da relação entre os estudantes e a professora, bem como do gosto que as crianças sentiam pelas leituras que faziam e por ouvir as histórias, fato confirmado pela frequência dos estudantes na sala de aula, na biblioteca da escola, pela quantidade de livros que pegavam emprestados, pelos resultados dos testes de aferição da aprendizagem. Na turma B, a professora informante destacou como mais importante o desenvolvimento do “gosto” das crianças pelas histórias ouvidas e lidas, que prendia sua atenção e as divertia. Informou também que houve melhora substancial na expressão oral das crianças, que sinalizavam compreender melhor o desenrolar dos fatos nas narrativas contadas e lidas durante as aulas. Em relação aos níveis de processamento de leitura atingidos pela turma, consta nos documentos escolares observados, que os resultados de aprendizagem foram os seguintes: o número de estudantes que ficaram no nível textual passou de 2 para 10; as 2 crianças que liam palavras, encontrando-se, portanto, no nível lexical, atingiram o nível frasal; dos leitores de sílabas, que eram 8, 6 atingiram o nível lexical, totalizando em 7 os leitores que estavam neste nível de desempenho; e, finalmente, os 6 estudantes não-leitores verificados no primeiro teste, dos quais 4 estavam lendo sílabas, atingindo o nível sub-lexical. Nesta turma, 2 estudantes continuaram com o desempenho de leitura obtido no teste diagnóstico (quando não

conseguiram ler), não evoluindo para nenhum dos outros níveis de processamento de leitura durante a aplicação desse trabalho. Uma das razões encontradas pela professora informante para que não houvesse evolução no desempenho destes estudantes foi o grande número de faltas que tinham a cada mês, fato constatado no diário de sala da turma. Em depoimento aqui tomado enquanto dado complementar da pesquisa, as então diretora e coordenadora pedagógica, respectivamente, informaram que fizeram visitas à residência das famílias desses estudantes, mas, mesmo após a conversa com seus pais, a melhora na frequência das crianças foi pequena, não sendo suficiente para que as intervenções atingissem o objetivo de melhoria das habilidades linguísticas pretendidas. Comparando-se o que foi testemunhado pelas professoras informantes com dados secundários obtidos pela análise de documentos escolares, aferidos por instrumentos escolares (livro de registro de médias de aprendizagem discente) e por testes relativos à avaliação externa desenvolvida pela Secretaria de Educação do Município de Sobral (disponíveis na secretaria da EMS), pode-se comprovar a eficácia da estratégia muito além do que acima foi apresentado de maneira sistematizada. Com a inclusão da contação de histórias na rotina das aulas, as crianças atendidas puderam ampliar seu gosto por ouvir narrativas, a capacidade para se concentrar e, com isso, apreender mais informações, como as relacionadas ao enredo das narrativas, aos personagens e cenários presentes nelas, ao conflito (problema) e sua solução, entre outras habilidades. Também na atuação das professoras, após as intervenções aplicadas, foram observadas mudanças positivas, uma vez que as mesmas, devido aos estudos sobre o desenvolvimento de rotinas pedagógicas e à prática da contação de histórias e das atividades que a seguiam, na perspectiva defendida por Solé (1998), adquiriram mais desenvoltura e segurança para executar as ações do seu fazer cotidiano e qualificar a aprendizagem das crianças de suas turmas. As professoras que participaram do projeto relatando suas práticas destacaram que, a partir da reestruturação do seu fazer pedagógico, incluindo as histórias inicialmente contadas e, posteriormente lidas, bem como o desenvolvimento de atividades específicas para desenvolver as competências e habilidades leitoras, as crianças adquiriram mais familiaridade com os textos, desenvolvendo seu desempenho tanto quanto à leitura, fluente ou mais próxima disso, como também à compreensão, uma vez que as discussões sobre as informações do texto aconteciam com mais qualidade e com a participação de todas as crianças. Tais resultados corroboram o pensamento de Smith (1999), para quem o contato sistemático com o texto escrito, a prática da leitura significativa desenvolve e amplia as habilidades de compreender mensagens e contextos comunicativos, obter cada vez mais autonomia intelectual nas atividades de leitura, dentre outras vantagens. Aos ganhos discentes outros podem ser agregados. Em um segundo momento da análise dos dados em relação à meta, do ponto de vista da gestão, os profissionais da escola envolvidos no projeto perceberam que há muito por fazer, pois é necessário que se busque a evolução de todas as crianças. Deve-se ficar feliz pela evolução verificada, mas não se pode esquecer que ela deve ser alcançada por todos, mantendo-se o foco no que ainda há por fazer. A atenção das gestoras e das professoras foi, então, direcionada às crianças das turmas A e B que demonstraram maiores dificuldades para aprender. A diretora, a coordenadora pedagógica e a professora da turma decidiram ir novamente à residência das famílias das crianças que apresentavam maior dificuldade de frequência escolar ou de aprendizagem para convencer e/ou reforçar junto aos pais a necessidade de eles apoiarem seus filhos, dando continuidade em casa ao ensino iniciado na escola, para que desenvolvessem as

habilidades relacionadas à leitura e à compreensão, de acordo com o desempenho esperado para o ano em que as crianças estavam matriculadas. E, se os pais não fossem alfabetizados ou tivessem grandes dificuldades em relação à leitura, o acompanhamento das crianças em casa para que tivessem uma rotina de estudos, fizessem as atividades repassadas e treinassem as leituras já garantiria maior possibilidade de que elas aprendessem também a partir das atividades repassadas para casa. A ausência desse apoio também foi citada pelas professoras de ambas as turmas como outro fator complicador para a evolução do desempenho das crianças. Pode-se observar, também, que houve uma evolução muito importante em relação ao modo das gestoras e das professoras analisarem os dados que indicavam como estava a aprendizagem das crianças na escola. O fazer pedagógico teve maior alcance, pois o cotidiano da escola tinha várias atividades a serem executadas, mas, seus propósitos eram agora conhecidos e entendidos pelas pessoas envolvidas. Tendo-se essa clareza, com a sequência das atividades, percebeu-se o que estava dando certo, o que deveria ser melhorado e o que havia para ser corrigido, e agir após analisar as situações. Nesse ponto, os relatórios escolares indicaram que a contação de histórias ganhou muita importância no fazer pedagógico das professoras observadas. As estratégias para o desenvolvimento da compreensão das histórias, o aumento de vocabulário, a qualidade da expressão oral e as habilidades de leitura das crianças passaram a ser observados pelas professoras com maior clareza das intenções e das finalidades das mesmas. **Considerações Finais:** A partir dos dados apresentados, pode-se constatar que a contação de histórias no contexto das escolas observadas atingiu a finalidade imediata, que era a de desenvolver o gosto discente por ouvir as narrativas, compreender o conteúdo delas, recontá-las na oralidade. A partir daí, motivou as crianças para os atos de leitura das narrativas, revelando-se importante apoio às estratégias didáticas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à compreensão textual. Os dados coletados durante a pesquisa e os relatos das professoras observadas demonstraram que as crianças sobralenses, enfatizando-se neste trabalho aquelas que estavam matriculadas nas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada, obtiveram avanços em seu desempenho quanto aos níveis de processamento de leitura. As gestoras da escola e as professoras, com o acompanhamento individual feito após a aplicação dos testes diagnósticos em ambas as turmas, ressaltaram a evolução das crianças das duas turmas para os níveis de leitura mais avançados do que os obtidos nos testes, cujos resultados foram aqui apresentados, mas também posteriormente comprovados pelos resultados das avaliações externas, sejam promovidas pela própria Secretaria de Educação do Município sobralense, sejam pela Provinha Brasil, de amplitude nacional. Por outro lado, vale ressaltar que os resultados obtidos no rendimento discente das turmas observadas não se limitam ao uso da contação de história no âmbito escolar, mas decorrem do aparato que se agregou a esse uso: o envolvimento emocional das professoras com as questões educacionais, suas habilidades docentes, o apoio da gestão superior da EMS, a política educacional de Sobral, dentre outros.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB-
Resultados e Metas. Disponível em:
<<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=9308>> Acesso em: 06.09.2013

- CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. ed. 34. São Paulo: Duas cidades, 2002. (Coleção Espírito Crítico)
- CASTRO, J. C. J de; OLIVEIRA, J. B. A. **Usando textos na sala de aula: Tipos e gêneros textuais**. Coleção ABCD. Brasília: IAB, 2007.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GERALDI, João Wanderley. (org) **O texto em sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOREIRA, Cláudia. Níveis linguísticos na leitura inicial: uma aquisição gradativa? In: **Revista Inventário**. 5. ed., mar/2006. Disponível no web world wide em: <http://www.inventario.ufba.br/05/05cmoreira.htm>.
- SMITH, Frank. (1999). **Leitura significativa**. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SOLÉ, Isabel. (1999). **Estratégias de leitura**. 6ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas.